

# EMPODERAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DAS VULNERABILIDADES E DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

## EMPOWERMENT: REFLECTIONS IN THE CONTEXT OF VULNERABILITIES AND NURSING PRACTICES

## EMPODERAMIENTO: REFLEXIONES EN EL CONTEXTO DE VULNERABILIDADES Y PRÁCTICAS DE ENFERMERÍA

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heideman<sup>1</sup>  
Jeane Barros de Souza<sup>2</sup>  
Davydson Gouveia Santos<sup>3</sup>  
Daniela Rosa de Oliveira<sup>4</sup>  
Lorraine Cichowicz Marques<sup>5</sup>

**Como citar este artigo:** Heideman ITSB, Souza JB, Santos DG, Oliveira DR, Marques LC. Empoderamento: reflexões no contexto das vulnerabilidades e das práticas de enfermagem. Rev baiana enferm. 2021;35:e36399.

**Objetivo:** compartilhar a vivência de um círculo de cultura sobre empoderamento no contexto das vulnerabilidades em saúde e das práticas de enfermagem. **Método:** relato de experiência, envolvendo docentes e discentes de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, de uma universidade pública do Sul do Brasil. Realizou-se o círculo de cultura, com utilização de caça-palavras, vídeos musicais, confecção de conceitos sobre empoderamento no contexto das mulheres, indígenas e negros, percorrendo as etapas do itinerário de pesquisa de Paulo Freire. **Resultados:** os participantes demonstraram conhecimento dos pressupostos freireanos, destacando a relevância do empoderamento, constituído pelo processo dinâmico de conscientização. Nas situações de vulnerabilidades em saúde, o enfermeiro age em prol do empoderamento dessas populações, por meio de atividades educativas e emancipatórias, baseando-se nas condições de saúde e realidade desses públicos. **Conclusão:** o círculo de cultura promoveu a reflexão-ação-reflexão sobre as situações de vulnerabilidade em saúde e também sobre a práxis da enfermagem.

**Descritores:** Empoderamento. Vulnerabilidade em Saúde. Enfermagem. Educação em Saúde. Educação em Enfermagem.

*Objective: to share the experience of a culture circle about empowerment in the context of health vulnerabilities and nursing practices. Method: experience report, involving professors and students of a Postgraduate Program in Nursing, of a public university in southern Brazil. The culture circle was held using word-hunting, music videos, making concepts about empowerment in the context of women, indigenous and black, going through the stages of Paulo Freire's research itinerary. Results: the participants demonstrated knowledge of Freire's assumptions, highlighting the relevance of empowerment, constituted by the dynamic process of awareness. In situations of health vulnerabilities, nurses act in favor of the empowerment of these populations, through educational and emancipatory activities, based on the health conditions and reality of these people. Conclusion: the culture circle promoted reflection-action-reflection on situations of health vulnerability and on nursing praxis.*

*Descriptors: Empowerment. Health Vulnerability. Nursing. Health Education. Education, Nursing.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-6216-1633>.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fronteira Sul. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Forense. Universidade Federal de Santa Catarina. [davydson\\_gs@hotmail.com](mailto:davydson_gs@hotmail.com). <http://orcid.org/0000-0002-5645-7785>.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Supervisora Regional de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde. Lages, Santa Catarina, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-3123-8647>.

<sup>5</sup> Enfermeira. Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-8242-2351>.

*Objetivo: compartir la experiencia de un círculo cultural sobre el empoderamiento en el contexto de las vulnerabilidades en salud y las prácticas de enfermería. Método: informe de experiencia, en el que participan profesores y estudiantes de un Programa de Posgrado en Enfermería, de una universidad pública en el sur de Brasil. El círculo cultural se llevó a cabo utilizando búsqueda de palabras, videos musicales, haciendo conceptos sobre el empoderamiento en el contexto de las mujeres, indígenas y negros, pasando por las etapas del itinerario de investigación de Paulo Freire. Resultados: los participantes demostraron el conocimiento de los supuestos de Freire, destacando la pertinencia del empoderamiento, constituido por el dinámico proceso de concienciación. En situaciones de vulnerabilidades en salud, las enfermeras actúan a favor del empoderamiento de estas poblaciones, a través de actividades educativas y emancipadoras, basadas en las condiciones de salud y la realidad de estas audiencias. Conclusión: el círculo cultural promovió la reflexión-acción-reflexión sobre las situaciones de vulnerabilidad en salud y también sobre la praxis de enfermería.*

*Descriptor: Empoderamiento. Vulnerabilidad en Salud. Enfermería. Educación en Salud. Educación en Enfermería.*

## Introdução

A ampliação do conceito de saúde envolvendo fatores relacionados à alimentação, informação, educação, cultura, trabalho, renda e acesso a bens elucidada a concepção de determinantes sociais relacionada à vulnerabilidade, demonstrando-se contrária ao modelo unicamente biológico para o desenvolvimento e a manutenção da caracterização do processo saúde-doença. Compreende os fatores que influenciam no cotidiano das pessoas em seus respectivos territórios, contribuindo para a promoção ou o agravamento das condições de saúde da população, ampliando a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas e profissionais qualificados para atender suas necessidades<sup>(1)</sup>.

A vulnerabilidade, em sua perspectiva social, envolve percepção crítica dos cenários nos quais a população enfrenta situações de opressão e luta cotidianamente, em prol da liberdade e da autonomia, como no caso dos indígenas, mulheres, negros, entre tantos outros públicos presentes na sociedade. Nesse sentido, estabelece relação com a educação problematizadora de Paulo Freire, pois apesar de a vulnerabilidade não ser um conceito especialmente trabalhado por Freire, existe relação entre a vulnerabilidade e a saúde, com seus elementos teóricos como: autonomia, domesticação, conscientização e empoderamento<sup>(2)</sup>.

Os pressupostos de Paulo Freire destacam a aproximação dos indivíduos pelo diálogo, propondo autonomia e reflexões diante das

situações concretas de existência, não excluindo as diversas experiências e conhecimentos, mas valorizando as contradições e procurando superá-las e resolvê-las. Assim, faz-se necessário o empoderamento do indivíduo, para que não exista quem mais sabe ou menos entende, mas sim, saberes diferentes que necessitam ser compartilhados por meio de um diálogo horizontal, com responsabilidade de quem está no papel de ensinar/aprender, pois educar é um ato político. Nesse cenário, o ato de educar se apresenta quando os indivíduos analisam criticamente a sua vida, sua realidade e seus problemas, o que leva à transformação, pois a educação precisa ser emancipatória, amorosa, libertária, conquistada pela participação, com o consequente empoderamento<sup>(3)</sup>.

O empoderamento é o conceito central dos pressupostos de Paulo Freire. Este termo não se refere para transmitir o poder a alguém, numa perspectiva individualista, mas no intuito de despertar a potencialidade criativa das pessoas, bem como aprimorar e potencializar suas capacidades. Dessa forma, o empoderamento surge das interações sociais em que os sujeitos são construídos, e enquanto problematizam criticamente as realidades vivenciadas, vão se conscientizando. Tal conscientização fornece o poder para transformar as relações sociais de dominação, o que leva à liberdade, à libertação do oprimido, tão discutida por Freire<sup>(4)</sup>.

Portanto, cabe ao enfermeiro e demais profissionais da saúde propiciar a participação dos indivíduos na tomada de decisão crítica sobre seu bem-estar. Para facilitar essa participação, é preciso compartilhar conhecimento por meio de estratégias para envolver a comunidade em prol da saúde individual e coletiva. No entanto, cada profissional necessita reconhecer as vulnerabilidades em saúde e utilizar esse conhecimento em seus saberes e fazeres, por meio da práxis do diálogo, para buscar agir em seu cotidiano de trabalho para transformar a realidade.

Este artigo apresenta uma proposta de estudo freiriano, com a realização de um círculo de cultura, que consiste em um momento de diálogo entre aprender e ensinar, de maneira em que as participantes troquem conhecimentos e elaborem novas hipóteses de leitura de mundo, com caráter democrático e libertador, com proposta de aprendizagem integral, promovendo a horizontalidade e a valorização da cultura existente<sup>(4)</sup>.

Devido a pertinência do assunto, a maior visibilidade atual de relações de vulnerabilidade e saúde e a escassez de trabalhos que abordem tal temática, tem-se por objetivo compartilhar a vivência de um círculo de cultura sobre o empoderamento, no contexto das vulnerabilidades em saúde e das práticas de enfermagem.

## Método

Trata-se de relato de experiência que ocorreu em uma disciplina de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, vinculado a uma universidade pública do Sul do Brasil. Este círculo de cultura foi realizado no primeiro semestre de 2019, e refletiu sobre o empoderamento. Contou com a participação de dois docentes e oito enfermeiros discentes, sendo utilizado o Itinerário de Pesquisa, de Paulo Freire.

Entre o preparo do círculo de cultura e sua execução, dedicou-se um tempo estimado de um mês, sendo realizadas as seguintes atividades: aprofundamento teórico do método e do tema; coleta de material didático; e organização estrutural da atividade. O círculo de cultura ocorreu num período de três horas, em uma sala de aula

da universidade, envolvendo os discentes da disciplina “Fundamentos teóricos e filosóficos do pensamento de Paulo Freire: itinerários de pesquisa e prática”. A atividade foi motivada pela necessidade de ampliação da reflexão a respeito da prática assistencial da enfermagem às populações em situação de vulnerabilidade, e diante dos profundos diálogos e discussões, emergiu a escrita deste artigo.

No Itinerário de Pesquisa, de Paulo Freire, há três etapas interdependentes, a saber: investigação temática, codificação e descodificação, e o desvelamento crítico. A investigação temática estimula o pensar crítico dos participantes com base em suas realidades, emergindo assim temas geradores e sua problematização. A codificação ocorre com o diálogo dos temas geradores, propiciando ação e reflexão sobre a realidade e suas contradições e um impulso à descodificação, em que cada um reflete sobre si como capaz de transformar suas ações, modificando suas visões de mundo<sup>(4)</sup>.

A etapa do desvelamento crítico aborda a realidade e as possibilidades, momento em que é selado o processo de “ação-reflexão-ação” e cada participante compreende sua capacidade de enfrentar os desafios levantados, compartilhando propostas que oportunizam uma ação frente ao pensar<sup>(4)</sup>.

O itinerário de pesquisa tornou-se uma possibilidade metodológica, em que o círculo de cultura auxilia os indivíduos a compreenderem sua realidade por meio de sua experiência e troca de saberes, num espaço constituído de diferentes seres e práticas. Nesse sentido, os participantes assumem a experiência da práxis do diálogo, com o intuito de discutir seus problemas e planejar ações concretas e de interesse coletivo<sup>(5)</sup>.

No círculo de cultura buscou-se a utilização de técnicas interativas, a fim de promover a discussão dos participantes de maneira lúdica. Para a investigação temática foi desenvolvido um caça-palavras com termos utilizados por Paulo Freire em suas obras, com vistas a estimular as reflexões dos participantes, tendo como palavra central o empoderamento, e distribuição de vários termos, como: amorosidade, emancipação,

autonomia, ser mais, diálogo, ética, liberdade, indignar-se, entre outros.

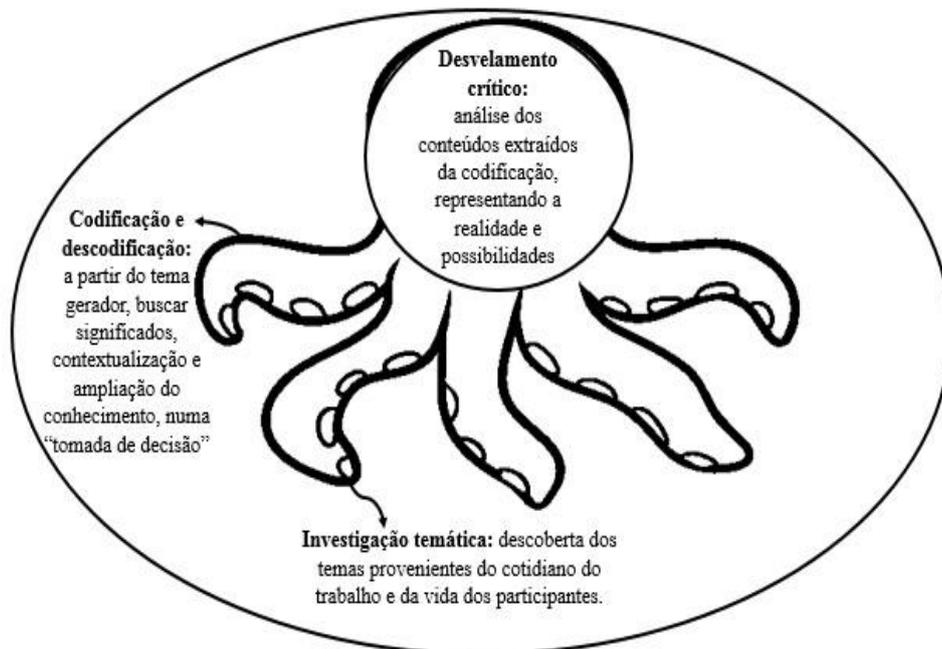
Em seguida, foram compartilhados trechos de vídeos musicais que abordavam o empoderamento, retratando problemas vivenciados no cotidiano de alguns públicos vulneráveis. Em seguida, os participantes discutiram sobre as letras das músicas e suas relações com a sociedade contemporânea. Os participantes foram divididos em três grupos, e cada um foi convidado a construir um conceito de empoderamento para um público específico, escolhendo os termos encontrados no caça-palavras, percorrendo assim a etapa da investigação temática.

O tema principal foi o empoderamento no contexto dos indígenas, negros e mulheres, e o diálogo dos participantes no círculo de cultura possibilitou discutir e ampliar os horizontes acerca da temática, fluindo também outras palavras-chave freireanas, com destaque para: emancipação, conscientização, autonomia, diálogo e cultura. Assim, foi oportunizado que cada participante pudesse desenvolver a liberdade de pensamento e aprender mutuamente. Ao introduzir a concepção de empoderamento, verificou-se pensamentos distintos, mas que se correlacionaram entre si ao discutir principalmente as percepções sobre os grupos vulneráveis.

Para a codificação e a descodificação, os participantes de cada grupo, após dialogar e refletir sobre as temáticas, elaboraram e apresentaram conceitos, sendo possível desvelar as situações de vulnerabilidade que envolviam os índios, os negros e as mulheres, evidenciando a relevância do empoderamento para buscar transformações na sociedade e promover a saúde desses indivíduos.

Para o desvelamento crítico, os participantes foram convidados a observar um polvo de papel exposto no chão, no meio do círculo. Os tentáculos do polvo foram distribuídos para os participantes, para que escrevessem os significados dos momentos vivenciados no círculo de cultura, retratando os desafios para superar as vulnerabilidades e as possibilidades de atuação nos cenários de prática da Enfermagem e saúde.

Salienta-se que, apesar de o itinerário de pesquisa ser realizado em três etapas, estas estão interligadas, assim como as partes do polvo. O polvo apresenta tentáculos, cada um possui duas fileiras de ventosas adesivas que são utilizadas na locomoção e na captura de presas; na ponta há células especializadas em captar cheiros, atuando simultaneamente entre si e entre os demais tentáculos, interligando suas ações, tal como as etapas do itinerário de pesquisa, conforme a representação a seguir (Figura 1).

**Figura 1** – Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire

Fonte: Elaboração própria.

Para finalizar, cada participante recebeu um polvo em miniatura, feito de crochê com linha de algodão, confeccionados por um grupo de mulheres da Serra Catarinense, que distribuiu afeto por meio da troca de experiências, empoderando-se mutuamente, enquanto realizam o trabalho artesanal voluntariamente e doam os polvos confeccionados para a neonatologia.

Assim, o círculo de cultura foi concluído com amorosidade e distribuição de abraços, na reflexão de que todos os participantes poderiam "ser mais" a cada dia e buscar a consciência das possibilidades de se empoderar em seus saberes e fazeres na Enfermagem.

## Resultados

O primeiro grupo, ao refletir sobre o empoderamento dos indígenas, utilizou alguns termos de Paulo Freire, extraídos do caça-palavras, e descreveram: Empoderamento para os índios tem raízes na cultura indígena, que fomenta o ser mais, de maneira livre, com garra e felicidade, em contato com a natureza.

Na discussão do segundo grupo, buscou-se dialogar sobre o empoderamento dos negros,

trazendo a seguinte descrição: É preciso ter força para valorizar a sua cultura, ser capaz de se indignar, gerando a conscientização para um ser mais dessa população, buscando a evolução do pensamento para a liberdade e a autonomia, de forma a alcançar o empoderamento, visando à transformação do indivíduo e da coletividade.

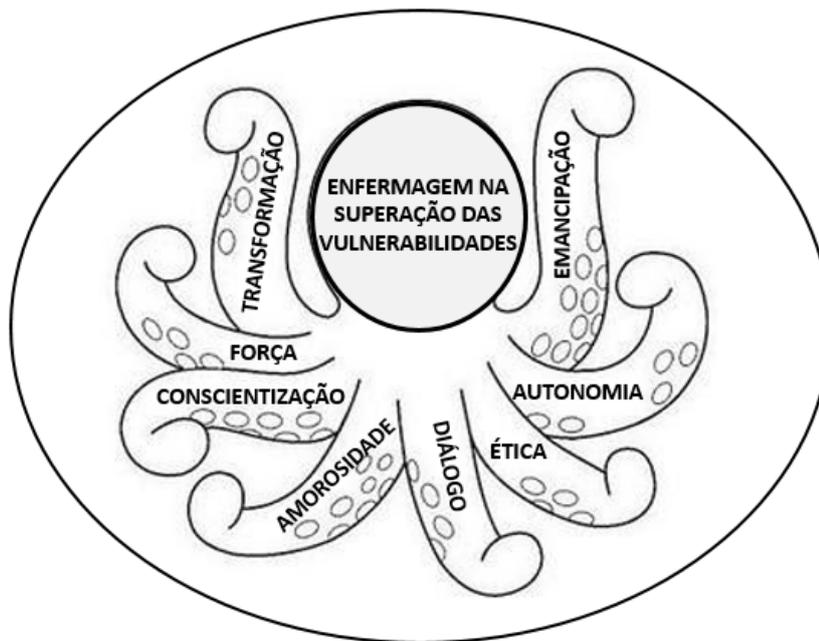
No terceiro grupo foi debatido acerca da necessidade de empoderamento no viver das mulheres, elaborando um conceito para discussão: Com diálogo e amorosidade, a mulher tem condições de primeiramente indignar-se, e então, ter a conscientização do seu valor dentro da sociedade, buscando a transformação por meio da autonomia, cultura, liberdade, emancipação, felicidade e força, alcançando o empoderamento.

Os participantes refletiram no círculo de cultura que os públicos vulneráveis necessitam de conscientização de sua realidade e de suas forças para buscarem transpor os desafios que os cercam, a fim de transformar sua situação com emancipação e autonomia, atingindo o empoderamento. Também refletiram que os enfermeiros necessitam de ética em sua profissão, para que seus atos estejam coerentes com seus discursos, agindo com conhecimento

e amorosidade, buscando estabelecer diálogo com os usuários, com vistas a incentivar sua autonomia e emancipação no cuidado para promover a sua saúde e a qualidade de vida. Assim, os participantes do círculo de cultura elegeram

uma palavra e as inseriram nos oito tentáculos do polvo: força, transformação, emancipação, autonomia, conscientização, diálogo, amorosidade e ética (Figura 2).

**Figura 2** – Desafios para superar as vulnerabilidades e as possibilidades de atuação nos cenários de prática da Enfermagem



Fonte: Elaboração própria.

Deve-se refletir que o polvo possui diversos tentáculos e todos eles precisam estar constantemente ativos, da mesma maneira que os indivíduos dentro de uma sociedade, que além da vida pessoal e familiar, necessitam trabalhar, estudar, enfim, manterem-se ativos com seus estilos de vida, que por vezes não os levam a promover a sua saúde, faltando-lhes tomar consciência para permanecerem saudáveis e fortalecidos, o que equivale ao empoderamento.

## Discussão

O empoderamento não acontece naturalmente como ocorre com o desenvolvimento biológico, pois trata-se de uma construção, uma conquista, à medida que os indivíduos tornam-se mais autônomos, com reforço do seu poder para assim transformar a sua realidade<sup>(6)</sup>,

seja na perspectiva dos índios, negros, mulheres ou de qualquer outro público.

Quando se reflete no contexto indígena, as vulnerabilidades que envolvem esse público são evidenciadas desde as formulações das políticas, que geralmente são elaboradas nos gabinetes, tornando-se distantes da sua realidade, possuindo dificuldade de acesso em suas comunidades, sendo que, por vezes, ainda necessitam ser explicadas na sua língua materna por não falarem o português, mesmo residindo no território brasileiro. Nas discussões no círculo de cultura ficou evidente que há pouco espaço reservado a esse povo na sociedade, motivando os seus representantes étnicos a buscar o empoderamento por meio do aprimoramento educacional, como recurso político e cultural, tendo o cuidado de preservar a sua autonomia, liberdade e tradição<sup>(7)</sup>. Nesse âmbito, cabe à enfermagem

atuar conforme a realidade e a cultura desse povo, buscando estratégias práticas para o empoderamento dessa população, respeitando seus costumes e tradições, valorizando assim o seu conhecimento popular.

No que tange à população negra, revela-se o racismo. Os costumes escravistas do período colonial são reeditados para a atualidade, de forma que a temática do racismo é demonstrada por meio da definição de lugares sociais, classes, empregos, moradias, entre outros, violando os direitos humanos e reduzindo a potencialidade desses indivíduos. Destarte, o movimento da emancipação ao empoderamento, e vice-versa, da população negra ultrapassa a dimensão estritamente econômica, pois seus valores pessoais, culturais e políticos estão diretamente relacionados nesse processo. Evidencia-se a necessidade da construção de políticas públicas efetivas para essa população, de uma Enfermagem e demais profissionais da saúde reflexivos, capazes de analisar a sociedade de uma forma que garanta a participação desse grupo em todas as esferas de poder<sup>(8)</sup>, dando voz a esse público no seu processo saúde-doença.

Quanto à vulnerabilidade da mulher, despontou a discussão de que as relações de gênero estão interligadas na sociedade com as relações de poder. Nesse sentido, o empoderamento é diferente para mulheres e homens, sugerindo que os significados de empoderamento e poder sejam diferentes para os gêneros<sup>(9)</sup>. Como exemplo, pode-se citar a relação da mulher em situação de violência com o seu parceiro, em que se encontra subjugada à dominação do seu companheiro, mesmo tendo o direito do trabalho, da alimentação, do descanso, de se relacionar e de usufruir da liberdade<sup>(10)</sup>. Nesse contexto, vale ressaltar que a própria enfermagem é uma profissão majoritariamente feminina, composta por muitas mulheres que atuam em diversos setores da sociedade, por vezes em mais de um emprego, além de ter os cuidados com a casa e os filhos. Portanto, ao realizar assistência à saúde da mulher, deve-se lembrar que há vários aspectos a serem considerados e valorizados, em

busca da autonomia e libertação da opressão das mulheres.

Nas situações de vulnerabilidades em saúde, o profissional enfermeiro tem o potencial de agir em prol do empoderamento dessas populações, por meio de atividades educativas e emancipatórias, com base nas condições de saúde e realidade desses públicos. Para tanto, a própria enfermagem necessita se empoderar. O triênio de 2018-2020 é particularmente relevante, pois nesse período acontece a campanha global *Nursing Now*, que tem estimulado o protagonismo da principal profissão de saúde, com vistas a dar visibilidade à Enfermagem e maximizar as contribuições desses profissionais<sup>(11)</sup>.

A dinamicidade no círculo de cultura possibilitou discutir de maneira prazerosa e lúdica sobre o empoderamento e percorrer todas as etapas do itinerário de pesquisa, tornando os pensamentos de Paulo Freire em algo prático e transformador de realidades, numa leitura crítica dos saberes e fazeres da Enfermagem e das situações de vulnerabilidade que vivenciam os indígenas, negros e mulheres na sociedade. Além disso, proporcionou reflexões sobre a relevância do empoderamento individual e coletivo, com a participação de todos os envolvidos na práxis dialógica, com troca de afeto, integração e aprendizagem mútua.

Como limitações da experiência cita-se o tempo para o desenvolvimento do círculo de cultura, pois embora tenha ocorrido em aproximadamente três horas, ficou evidente que os participantes desejavam dar continuidade às discussões sobre a temática.

## Conclusão

Por meio das discussões vivenciadas no círculo de cultura, evidenciou-se que o empoderamento se constitui um processo dinâmico de conscientização, com base na percepção dos indivíduos em seus territórios. Ao parafrasear Paulo Freire, pode-se dizer que o ensinar repercute em reflexões críticas sobre as ações práticas na sociedade.

A experiência possibilitou refletir que se faz necessário repensar a vivência de estilos de vida capazes de contribuir na construção do cidadão pleno e emancipado, por meio de um sentimento coletivo que o leve a “ser mais” e melhor, seja ele índio, negro, branco, pardo, mulher, homem, entre tantas outras variedades de público.

Nesse sentido, compreende-se que o empoderamento dos indivíduos e da coletividade ocorre por meio do diálogo e da consciência de que se é capaz de propiciar condições e ambientes para a ampliação de poder e do conhecimento, considerando o poder como processo de conscientização e o empoderamento como elemento indispensável no contexto de uma educação transformadora.

Ainda, ficou evidente que os enfermeiros também necessitam do empoderamento, para que os seus discursos sejam coerentes com as suas práticas, para propiciar ambientes férteis para a emancipação dos indivíduos que estão sob seus cuidados na atenção à saúde. Assim, faz-se necessário rever os saberes e fazeres da Enfermagem e quiçá, contribuir nas transformações das realidades do indivíduo e da coletividade em seu território, principalmente dos públicos mais vulneráveis, que tanto carecem da saúde em seu sentido mais amplo.

### Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Ivonete Teresinha Schülter Buss Heideman, Jeane Barros de Souza, Davydson Gouveia Santos, Daniela Rosa de Oliveira e Lorraine Cichowicz Marques;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Ivonete Teresinha Schülter Buss Heideman, Jeane Barros de Souza, Davydson Gouveia Santos, Daniela Rosa de Oliveira e Lorraine Cichowicz Marques;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Ivonete Teresinha Schülter Buss Heideman, Jeane Barros de Souza, Davydson Gouveia Santos, Daniela Rosa de Oliveira e Lorraine Cichowicz Marques.

### Referências

1. Carmo ME, Guizardi FL. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(3):e00101417. DOI: 10.1590/0102-311X00101417
2. Sevalho G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. *Interface*. 2017;22(64):177-88. DOI: 10.1590/1807-57622016.0822
3. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e0680017. DOI: 10.1590/0104-07072017000680017
4. Streck DN, Redin E, Zitkoski JJ, organizadores. *Dicionário Paulo Freire*. 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2018.
5. Wallerstein N, Giatti LL, Bógus CM, Akerman M, Jacobi PR, Toledo RF, et al. Shared Participatory Research Principles and Methodologies: Perspectives from the USA and Brazil - 45 Years after Paulo Freire's "Pedagogy of the Oppressed". *Societies*. 2017;7(2):6. DOI: 10.3390/soc7020006
6. Winters JRF, Heidmann ITSB, Maia ARCR. O empoderamento das mulheres em vulnerabilidade social. *Rev Enf Ref*. 2018;serIV(18):83-91. DOI:10.12707/RIV18018
7. Almeida CA. O empoeiramento de lideranças indígenas Kaingang no sul do Brasil. *Interações*. 2015;16(2):407-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015215>
8. Madeira Z, Gomes DDO. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. *Serv Soc Soc*. 2018;133:463-79. DOI: 10.1590/0101-6628.154
9. Campos RC, Silva KA, Miranda AR, Cappelle MC. Gênero e empoderamento: Um estudo sobre mulheres gerentes nas universidades. *Rev Latino Americana de Geografia e Gênero [Internet]*. 2017 [cited 2020 Jun 27];8(2):97-115. Available from: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/9674/pdf6>
10. Albuquerque NL, Moura MA, Queiroz AB, Leite FM, Silva GF. Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: Uma condição

em redes sociais. Esc Anna Nery. 2017;21(1):  
e20170007. DOI:10.5935/1414-8145.2017000711.

Recebido: 16 de abril de 2020

Aprovado: 7 de julho de 2020

11. Peate I. Global Nursing Now. Br J Nurs.  
2019;28(9):545. DOI: 10.12968/bjon.2019.28.9.545

Publicado: 25 de novembro de 2020



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais.

Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais,  
os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.